

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS**  
**JORNALISMO**  
**LEANDRO RODRIGO DE CARVALHO SILVA**

**MODIFICAÇÃO CORPORAL: o corpo como forma de comunicação das “tribos”  
primitivas e contemporâneas**

**Varginha, MG**  
**2023**

**LEANDRO RODRIGO DE CARVALHO SILVA**

**MODIFICAÇÃO CORPORAL: o corpo como forma de comunicação das “tribos”  
primitivas e contemporâneas**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama.

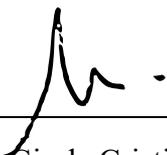
**Varginha, MG  
2023**

**LEANDRO RODRIGO DE CARVALHO SILVA**

**MODIFICAÇÃO CORPORAL: o corpo como forma de comunicação das “tribos”  
primitivas e contemporâneas**

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama.

Aprovado em: 28/11/2023



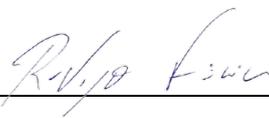
---

Profa. Ma. Gisele Cristina Nishiyama



---

Profa. Dra. Terezinha Richartz



---

Prof. Me. Rodrigo Braga Faria

OBS.:

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho ao excelentíssimo Sr. Divino, meu pai, e a magnânima Dona Helena, minha mãe, por todos os valores e ensinamentos de vida. Ao meu irmão Fael por ter me introduzido no mundo da modificação corporal e ter furado o meu primeiro piercing.

A todos os meus amigos, companheira e colegas que estiveram ao meu lado por todo esse tempo, contribuindo de alguma forma, participando ou me ajudando na construção e conclusão desta jornada.

A todos os professores que participaram desta minha trajetória. Um agradecimento em especial às minhas professoras e orientadoras Gisele Nishiyama e Terezinha Richartz por também terem acreditado neste tema e me incentivarem do início ao fim em sua confecção.

“Faz o que tu queres, será o todo da lei.”  
Aleister Crowley

## RESUMO

Este trabalho busca analisar a modificação corporal, ao longo da história da humanidade, como o corpo é utilizado como forma de comunicação nas “tribos” primitivas e contemporâneas. Devido ao crescente número de adeptos desta prática, esse estudo é necessário para entendermos como estas expressões foram se resignificando sua forma de comunicar com o passar do tempo e criando subculturas. O objetivo proposto desta pesquisa é descobrir como a prática da modificação corporal de um indivíduo ou grupo social pode ser utilizada como uma forma de se comunicar, e qual é o impacto ou ruído que estas mensagens interferem na interação social dessas pessoas. Para este estudo será utilizada a pesquisa bibliográfica, obtendo fontes de informações disponibilizadas em livros, artigos, teses e dissertações. Deste modo, proporcionando embasamento e construção argumentativa para o tema. O estudo comprovou que nosso corpo, por toda história, foi utilizado como uma forma de linguagem, onde toda cultura é construída a partir dele, através de atributos, gestos, acessórios e vestimentas. E a modificação corporal é uma forma de se comunicar com a sociedade, dizendo fazer parte ou não de um determinado grupo.

**Palavras-chave:** Cultura. Comunicação. Modificação Corporal.

## ABSTRACT

This work seeks to analyze bodily change throughout the history of humanity, how the body is used as a form of communication in primitive and contemporary “tribes”. Due to the growing number of followers of this practice, this study is necessary to understand how these expressions have given new meaning to their way of communicating over time and created subcultures. The proposed objective of this research is to discover how the practice of body modification by an individual or social group can be used as a way of communicating, and what impact or noise these messages interfere with the social interaction of these people. For this study, bibliographical research will be used, searching for sources of information available in books, articles, theses and dissertations. In this way, it provides a basis and argumentative construction for the topic. The study proved that our body, throughout history, has been used as a form of language, where all culture is built from it, through attributes, gestures, evaluations and clothing. And body change is a way of communicating with society, saying whether or not you are part of a certain group.

**Keywords:** Culture. Communication. Body Modification.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Escarificação no corpo de um homem africano.....	28
Figura 2	-	Escarificação e alargador labial em mulheres africanas.....	28
Figura 3	-	Uma menina de 12 anos participando do ritual.....	29
Figura 4	-	Um yanomami com perfurações no lábio e septo.....	30
Figura 5	-	Cacique Kísêdjê com alargador no lábio e lobulo da orelha alargado.....	31
Figura 6	-	Cacique kayapó com alargador no lábio e lóbulo da orelha alargado.....	31
Figura 7	-	Mulher com piercing no septo e alargadores nos lóbulos da orelha.....	32
Figura 8	-	Indianos celebrando o Festival de Thaipusan para o Deus Murugan.....	32
Figura 9	-	Uma múmia egípcia tatuada há 3.000 anos.....	34
Figura 10	-	Uma múmia tatuada, próxima da China, denominada Dama do Gelo.....	34
Figura 11	-	Um homem polinésio sendo tatuado.....	35
Figura 12	-	Um polinésio tatuado e uma imagem de um rosto tatuado.....	35
Figura 13	-	Homens Maori, na Nova Zelândia.....	36
Figura 14	-	Punks com alfinetes no rosto.....	37
Figura 15	-	Jovens punks com o cabelo moicano.....	38
Figura 16	-	Black Power da ativista Angela Davis.....	38
Figura 17	-	Um grupo de skinheads ingleses.....	39
Figura 18	-	Um homem e um casal gótico.....	39
Figura 19	-	Uma jovem com piercings e alargador.....	40
Figura 20	-	Um homem fazendo tatuagem no braço.....	40
Figura 21	-	Mulher com o corpo todo tatuado.....	41
Figura 22	-	Mulher fazendo escarificação com bisturi.....	41
Figura 23	-	Homem fazendo escarificação por queimadura.....	42
Figura 24	-	Implantes transdérmicos.....	42
Figura 25	-	Mulher com alargador, piercing e lingua bifurcada.....	43

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. O CORPO FÍSICO E SOMBÓLICO.....</b>	<b>13</b>
<b>3. A COMUNICAÇÃO NA HUMANIDADE.....</b>	<b>16</b>
<b>4. A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO CORPO MODIFICADO.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 O corpo e a significação de suas modificações ao longo da história.....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 O corpo como parte da cultura.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3 O corpo e as modificações como forma de linguagem.....</b>	<b>23</b>
<b>5. AS TRIBOS PRIMITIVAS E URBANAS.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1 Escarificação.....</b>	<b>27</b>
<b>5.2 Perfuração (Piercing e alargador).....</b>	<b>29</b>
<b>5.3 Tatuagem.....</b>	<b>33</b>
<b>5.4 A tribo urbana dos “primitivos modernos”.....</b>	<b>36</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>Referências.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa como a modificação corporal foi e continua sendo usada como um veículo de comunicação de um grupo étnico e social, desde o “primitivismo” ao contemporâneo.

Este estudo é importante para compreendermos a correlação entre a modificação corporal e a sua forma de comunicar, pois os adeptos destas praticas, sejam elas através das mais comuns, como piercings, alargadores, tatuagens, até as consideradas mais extremas, bifurcação na língua, esscarificação e implantes transdérmicos continuam em constante crescimento na sociedade.

É importante salientar também a contribuição deste trabalho para a comunidade acadêmica para futuras explorações.

O objetivo proposto desta pesquisa é compreender o papel das alterações corporais como forma de comunicação, na expressão da identidade individual, cultural, nos valores e pertencimento de um grupo social, e entender qual é o impacto na interação social, como essa mensagem pode ter ruídos para pessoas que não estão inseridas nessas comunidades.

A metodologia utilizada para esse estudo será a pesquisa bibliográfica, sendo consultado materiais e fontes de informações disponíveis em livros, artigos, teses e dissertações. Deste modo, a ampla e aprofundada leitura, permitirá maior compreensão do tema, proporcionando base teórica e reflexiva, a fim de uma construção argumentativa coerente e sólida. A metodologia abordada para esse tema será baseada, predominantemente, em uma pesquisa bibliográfica, onde se constituirá na busca de materiais de estudo, seleção e análise de fontes de informação disponíveis através de livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e outros documentos relevantes.

## 2 O CORPO FÍSICO E SOMBÓLICO

Este capítulo busca compreender nosso corpo, como o fator da existência humana, tanto no fisiológico, quanto no simbólico, se propondo a explorar o fenômeno do corpo, não apenas como uma máquina intrincada de órgãos e sistemas, mas também como uma entidade repleta de significados culturais, sociais e pessoais.

O corpo humano, é nosso primeiro bem, é com ele que percebemos nossa presença no mundo, é com ele que sentimos, tocamos e experimentamos a nossa existência. E, ao longo em que vamos crescendo, continuamos aprendendo as suas funcionalidades, como andar, falar, pegar algo ou dançar. “Mas eu não estou diante de meu corpo, estou em meu corpo, ou antes sou meu corpo.” (MERLEAU-PONTY, 1999, p.207). Através do corpo podemos sentir o interno e o externo ao nosso redor, compreendendo quem somos nós e quem são os outros corpos.

O corpo é nosso meio geral de ter um mundo. Ora ele se limita aos gestos necessários à conservação da vida e, correlativamente, põe em torno de nós um mundo biológico; ora, brincando com seus primeiros gestos e passando de seu sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através deles um novo núcleo de significação: é o caso dos hábitos motores como a dança. Ora enfim a significação visada não pode ser alcançada pelos meios naturais do corpo; é preciso então que ele se construa um instrumento, e ele projeta em torno de si um mundo cultural. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.203)

Embora nosso corpo seja nossa natureza biológica, onde conservamos nossa existência, é errado restringi-lo a isso, apenas como um fenômeno natural, pois ele também é um fenômeno simbólico social e cultural. Ele sempre foi representado e construído a partir da sociedade em que pertence. “No corpo estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca.” (DAOLIO, 1995, p.39). Rodrigues também cita que:

[...] a cultura adquire, ou funda, o seu próprio sentido, aos olhos de seus membros, a partir do momento em que se opõe à natureza, ou melhor, a um conceito de natureza culturalmente fabricado. Por meio deste artifício, a cultura cria os seus contornos externos, instituindo os seus limites e a sua fisionomia própria (que se torna específica quando ela se opõe como um "nós" às outras culturas vistas como um "eles" ou "outros"). (RODRIGUES, 1979, p.43)

A representação do corpo humano, como destaca Rodrigues (1979), é socialmente concebido, e a análise da representação social do corpo oferece uma via de acesso valiosa à estrutura de uma sociedade. A apropriação social do corpo, é estrategicamente importante

para os cientistas sociais, pois representa o patrimônio mais natural, concreto e primordial que o homem possui. Outro argumento que fortalece é o de “Ao se pensar o corpo, pode-se incorrer no erro de encará-lo como puramente biológico, um patrimônio universal sobre o qual a cultura escreveria histórias diferentes.”(DAOLIO, 1995, p.36)

A cultura da construção de sentido da sociedade passa pela configuração estabelecida pelos membros já moldados por ela, que ditam, desde o nascimento de um novo indivíduo, a imagem e a forma como esse ser deverá se portar perante os outros. Ao nascer uma menina ou um menino, o modo como eles devem se apresentar, se vestir, se sentar, de acordo com o seu gênero biológico, até mesmo o modo como devem comer ou falar, já está predefinido. Já crescemos com esses paradigmas sociais, e acreditamos que algo fora deste padrão é feio e errado, até entendermos que estas normas não são biológicas, e sim o sentido construído pela cultura ao nosso redor.

Daolio enfatiza o estudo do corpo e do movimento humano como expressões simbólicas, e Rodrigues complementa falando sobre o seu fator social como o comportamento e a consciência.

[...] o que é mais interessante nesse enfoque é que ele permite o estudo do corpo e o do movimento humanos como expressões simbólicas, já que toda prática social tem uma tradição que é passada às gerações por meio de símbolos. A tradição oral, a mais conhecida e muitas vezes mais valorizada, é apenas uma dentre as tradições simbólicas. (DAOLIO, 1995, p.47)

[...] o corpo é sempre uma representação da sociedade, e, como acabamos de ver, não há processo exclusivamente biológico no comportamento humano. Se a consciência social moderna se omite da explicitação desses aspectos sociológicos, é porque ela não é o lugar em que estes podem ser encontrados. Como parte do comportamento social humano, o corpo é um fato social (RODRIGUES, 1979 p.129)

Importante também resaltar que, quando falamos sobre o corpo como um produto da cultura constituída pela sociedade, os preconceitos e discriminações também são criados. Levi-Strauss (1988) cita a preocupação com a relação entre grupo e indivíduo, que é evidenciada na análise das técnicas do corpo, que inspiram a etnologia contemporânea.

O empreendimento seria também eminentemente apto a se opor aos preconceitos de raça, uma vez que, face às concepções racistas que querem ver no homem um produto de seu corpo, mostrar-se-ia, ao contrário, que é o homem que, sempre e em toda parte, soube fazer de seu corpo um produto de suas técnicas e de suas representações. (LEVI-STRAUSS, 1988, p. 15)

Este capítulo destaca a riqueza de significados atribuídos ao corpo na história e cultura, enfatizando sua complexidade como fenômeno social. Ao considerar as contribuições dos

diversos autores, percebemos que o corpo não é apenas um ente biológico, mas uma entidade culturalmente construída, portadora de simbolismos e reflexo das dinâmicas sociais e históricas que moldam nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. No próximo capítulo buscaremos entender sobre a comunicação, o que é e as formas de fazê-la.

### 3 A COMUNICAÇÃO NA HUMANIDADE

Neste capítulo iremos analisar a história do início da comunicação na humanidade, fator este que foi um ponto crucial na trajetória da sobrevivência e evolução humana. Através de linguagens não-verbal, como os gestos e desenhos em cavernas, para transmitir informações para o grupo, depois com o desenvolvimento da escritas, importante para compreensão da nossa história. Possibilitando o conhecimento de geração para geração.

O desenvolvimento da comunicação foi a nossa distinção perante aos outros animais, que pode nos dar uma vantagem, como transmitir pensamentos, ideias e informações para os outros membros da comunidade. Com isso nos foi permitido criar grupos, contribuindo para a cooperação das caças e da manutenção da sobrevivência.

Como em nossos primórdios o ser humano não podia contar com a força física para fazer frente a outros animais, ele precisou desenvolver a inteligência para conseguir sobreviver. E a complexidade da sua comunicação foi um dos pontos altos dessa inteligência. (WERNER, 2012, p. 7).

A nossa comunicação se dava por meio da gesticulação e de balbucio, a fim de comunicar com o grupo, um aspecto que podemos perceber em um recém-nascido, por exemplo, ao emitir sons e gesticular, como a forma que ele possui para se comunicar, mas com sua evolução, ele vai desenvolvendo novas técnicas para se expressar melhor e transmitir mensagens. “É quase de domínio popular o fato de que o processo de comunicação visual surgiu muito antes da escrita.” (PERLES, 2007, p.5), estes são nossos primeiros símbolos comunicacionais, ao longo de milênios, a linguagem não-verbal.

É possível, que de início, gestos imprecisos fossem acompanhados por um balbuciar de sons. Conforme o gesto apropriado para exprimir o pensamento era encontrado, o balbuciar transforma-se em símbolo sonoro. Finalmente a gesticulação e os ruídos são substituídos por sinais sistemáticos e por palavras. (MERCADANTE, 1990, p. 13)

A invenção de uma certa quantidade de signos levou o homem a criar um processo de organização para combiná-los entre si, caso contrário, a utilização dos signos desordenadamente dificultaria a comunicação. Foi essa combinação que deu origem à linguagem segundo Bordenave (idem, p. 25) quando diz que “de posse de repertórios de signos, e de regras para combiná-los, o homem criou a linguagem”. Certamente a afirmação de Bordenave refere-se à linguagem verbal (oral ou escrita) bem articulada e não à linguagem em sua acepção mais genérica que inclui a possibilidade do homem emitir sons guturais a fim de expressar sensações. [...] (BORDENAVE apud PERLES, 2007, p.5)

Através da evolução da nossa comunicação, da transmissão de conhecimentos, começamos a criar sociedades “A comunicação participa produzindo e reproduzindo as representações compartilhadas das quais dependem a organização e o funcionamento dos

grupos humanos.” (SERRANO, 2009, p.13). Com isso a evolução da comunicação tornou-se essencial ao progresso humano, contribuindo para a construção de culturas complexas, o avanço das tecnologias e a criação de sociedades interconectadas.

A comunicação interveio na hominização. Ou seja, no processo evolutivo no qual se transformam os organismos e os padrões dos primatas ancestrais nos organismos e padrões humanos. [...] A comunicação também intervém na humanização, que é a criação de sociedades reguladas por normas, crenças e valores. (SERRANO, 2009, p.12)

A história das comunicações evolui no mesmo trilho da história da humanidade. Pelo simples fato de que a última só existe porque de alguma forma foi relatada de pai para filho, de tribo para tribo, de cidade para cidade, de país para país por meio de indivíduos e de tecnologias que expandiram os recursos do corpo humano. Os meios de comunicação são extensões de nosso corpo, e suas mensagens, de nossos sentir e pensar. (GONTIJO, 2004, p. 11).

Em última análise, a capacidade de comunicar e partilhar informações de geração para geração surge como uma força propulsora central na evolução da espécie humana, moldando nossa compreensão do mundo e impulsionando o desenvolvimento e a diversidade social, cultural e intelectual.

#### 4 A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO CORPO MODIFICADO

Neste capítulo buscaremos analisar as modificações corporais como ferramenta de transmissão de mensagem, desde os primórdios da humanidade até o contemporâneo, entendendo como suas expressões e significados da imagem do corpo foram e, continuam, sendo peças fundamentais da cultura em todos estes períodos ao longo da história. Estes costumes como “Alguns autores acreditam que ela possa ter surgido em várias partes do globo, de forma independente; outros creem que ela tenha sido difundida pelo mundo com as grandes navegações dos países europeus.” (RASPA e CUSACK, 1990 apud DESIDÉRIO, 2016, p.18)”

No passar dos anos as práticas de modificações corporais têm ganhado cada vez mais adeptos, sejam eles através das mais comuns, como piercings, alargadores, tatuagens e escarificações, até as consideradas mais extremas, como a bifurcação na língua e implantes transdérmicos. A utilização de marcas e objetos por meio do corpo, como uma forma de expressão, tem grande influência no indivíduo e a maneira como ele se comunica com a sociedade, sendo esta a representação de seus sentimentos e a forma como ele passa a enxergar de si e que ser enxergado pelos outros.

Do modo como alguns sujeitos descrevem a experiência de marcar ou perfurar o corpo, percebemos que tudo aquilo que sentem, quando o procedimento está sendo realizado, fica articulado a uma elaboração de uma consciência que eles estão formando de si mesmos. As sensações geradas garantem autenticidade ao significado da marca, e, com isso, podem alterar a memória que têm de si. (NOLASCO, 2006, p. 387)

A modificação corporal, como afirma Hall (2000), em suas diversas formas e manifestações, é uma expressão poderosa que desafia a noção tradicional de uma sociedade como um todo unificado e bem delimitado, uma totalidade que se desenvolve organicamente a partir de dentro, como o crescimento de uma flor a partir de seu bulbo. Em vez disso, a sociedade contemporânea está constantemente em um estado de "descentração" ou deslocamento, influenciada por forças que vêm de fora de si mesma.

Ao modificar seus corpos, as pessoas estão comunicando não apenas com aqueles que as cercam, mas também com a sociedade em geral. Essas alterações corporais muitas vezes desafiam as normas e os padrões estabelecidos, provocando questionamentos e reflexões sobre questões de identidade, gênero, subculturas e pertencimento.

É importante reconhecer que a modificação corporal vai além da mera estética; ela é uma forma de afirmação de identidade. Essas escolhas corporais podem ser interpretadas

como uma resposta às forças de "descentração" que atuam sobre a sociedade, uma maneira de se destacar e se posicionar em um mundo em constante transformação.

Portanto, a modificação corporal não é apenas uma questão individual, mas é também um fenômeno no qual reflete a complexidade das sociedades contemporâneas. Ela demonstra como as pessoas buscam expressar seu lugar em um mundo em evolução, desafiando as expectativas e contribuindo para a contínua redefinição do que significa ser humano em um contexto social cada vez mais descentrado e dinâmico.

Por estarmos em uma sociedade de aparências, a modificação extrema é julgada como aberração, feia e intolerável, sem a preocupação para com o indivíduo ou a cultura pertencente, simplesmente por não se enquadrar no padrão de beleza estabelecido. Por outro lado, a criação destes arquétipos nos mostra formas diferentes de expressão em um grupo social, que através do corpo passam a se comunicar com a toda a sociedade, dizendo a qual cultura, ou subcultura, elas estão inseridas, os seus padrões de beleza, ou também que tem o intuito de chocar.

Com isso podemos entender a importância do corpo em meio a cultura, que suas representações individuais e coletivas expressam um linguagem social, e a modificação do corpo se torna uma comunicação. Tema que continuaremos analisando neste capítulo.

#### **4.1 O corpo e a significação de suas modificações ao longo da história**

As pessoas têm o hábito de imaginar o corpo humano simplesmente como algo natural, apenas um produto da natureza, descartando, assim, a parte subjetiva, pois nosso corpo também é um bem cultural, sendo usado por diversas formas em diferentes culturas por volta de todo mundo (BRADLEY UNIVERSITY, 2019). O corpo pode ser usado como um instrumento de dança, como o *ballet*, a dança do ventre e a capoeira.

Para Mauss (1934) o modo como utilizamos o nosso corpo é em detrimento a cultura da sociedade em que estamos inseridos, podendo ocorrer diferenças entre o modo de caminhar e comer, por exemplo, de cultura para cultura ou geração para geração. Podemos transformar também a nossa cultura, o nosso modo de agir, através da inserção de outras culturas. Ele ainda destaca que “Ao voltar à França, observei, sobretudo em Paris, a frequência desse passo; as mocinhas eram francesas e andavam também daquela maneira. De fato, as modas do caminhar americano, graças ao cinema, começavam a chegar até nós.” (MAUSS, 1934, p. 214).

Com isto, podemos destacar as modificações corporais, que são símbolos que sempre

existiram por toda parte do mundo e, com o passar dos tempos, chegou à nossa cultura e desde então passaram por várias mudanças nas formas de sua realização. Hoje em dia vemos várias pessoas adeptas a este estilo de arte, tanto os mais comuns, como alargadores, piercings e tatuagens, quanto os mais extremos, como a bifurcação de língua, implante transdérmicos e escarificações.

Entretanto, precisamos entender que estes rituais têm seus objetivos e suas crenças. Por exemplo, na sociedade contemporânea onde é impregnada a individualização, a necessidade de ser um indivíduo único é possibilitada através da modificação corporal, como afirma Soares (2011). Mas para as tribos primitivas podia haver outros motivos “Os piercings também sempre figuraram como elementos importantes nas mais diversas culturas. No ano 5 mil a. C., escrituras védicas hindus já falavam em deuses que usavam piercings nos lóbulos das orelhas” (MEYER, 2011, p. 149). O autor ainda cita que:

Dois mil anos depois, habitantes de ilhas do sul do Pacífico perfuravam nariz, lábios, orelhas e genitais e alargavam os lóbulos. No século V d. C., os centuriões, a guarda pessoal do imperador romano, usavam argolas de ouro nos mamilos como demonstração de força, virilidade e lealdade a César (MEYER, 2011, p. 149).

As tribos e civilizações ancestrais de diferentes partes do mundo sempre tiveram seus ritos e suas crenças, e, muitas vezes, utilizavam dos próprios corpos para se expressarem. Comunicavam-se através dos corpos.

No Brasil existem práticas como a das tribos indígenas do Parque do Xingu que, segundo Meyer (2011), o ritual de passagem dos adolescentes das tribos para a vida adulta têm suas orelhas perfuradas por um espeto de madeira, de aproximadamente 4 milímetros de espessura, afiados em uma folha áspera igual lixa e, após ser transpassadas, o pajé solta fumaça sobre as feridas para acelerar a cura. Ainda, conforme o autor:

Além dessa espécie ancestral dos piercings, presenciei também outro ritual, de escarificação, e até arrisquei a fazer um pouco. Consiste basicamente em raspar várias partes do corpo com um instrumento feito com dentes de peixe-cachorro. Eles esfregam pra valer, até sair sangue. Acreditam na técnica como uma forma de curar doenças, de aumentar a resistência e a energia e até de espantar a preguiça. (MEYER, 2011, p. 130)

Na Malásia existe a celebração do Festival de Thaipusan, para o deus Murugan, segundo Veríssimo (2014), o espetáculo de fé, que acontece anualmente e é tão importante quanto as festas de Nossa Senhora da Aparecida para o brasileiro. Evento este que, como pagamento de promessas para as bênçãos recebidas, os penitentes fazem o sacrifício de pendurar anzóis em todo o corpo, tem também aqueles que atravessam as línguas, bochechas

e outras partes corpo com uma espécie de piercing gigante, no formato de uma lança.

Há também as práticas realizadas por tribos indianas, como os *sadhus*, “[...] que se penduravam pela pele, em rituais tribais de suspensão humana. Eram pessoas que tinham tanto controle da mente que se tornavam completamente senhores de si, podiam brincar com o corpo e absorver as próprias dores e aflições.” (MEYER, 2011, p. 62) e o culto para o deus da guerra, Murugan.

[...] os *sadhus*, essa espécie de guru indiano, que se diziam homens santos e pregam práticas diversas para alcançar a evolução espiritual. Eles circulavam normalmente no mercado, assim como as crianças, com espetos transpassados as bochechas, consideradas reencarnações de Murugan, um deus da guerra hindu, padroeiro dos piercers. (MEYER, 2011, p. 61, grifo do autor)

Por outro lado, existem também as tribos sociais contemporâneas, nomeada por Fakir Musafar (considerado por muitos, o pai da modificação corporal extrema), como os “primitivos modernos”, que, a fim de expressar um tipo de arte, chocar a sociedade, tornar-se único ou até buscar se enxergar como se imaginam, utilizam de seus próprios corpos.

O ser humano no decorrer de sua história interfere em seu corpo de diversas maneiras e acompanhado intrinsecamente de múltiplas justificativas. Seja como rito de passagem, como forma de expressar sua religião, penitência para purificação da alma, punição, privação, como forma de se expressar artisticamente ou por motivos puramente estéticos. Se durante algum tempo as marcas corporais foram vistas como sinais de uma sociedade que não conheceu o desenvolvimento, contudo ela não demorou a alcançar os corpos dos europeus. Com os avanços das navegações e o intercâmbio sociocultural vem à tona que as modificações corporais estão acontecendo pelo mundo em diversas sociedades, que até então não tinham nenhuma relação, se transformando temporalmente e chegando aos dias de hoje (SOARES, 2011, p.7-18).

Diante destas diversas práticas de modificação corporal ao longo do tempo, em diferentes tribos, culturas e significados, fica evidente a importância do corpo como um veículo de comunicação, sendo mais que um único e simples objeto natural. O corpo sempre foi uma poderosa ferramenta de expressão cultural, ritualística, espiritual, artística e individual, desde o primitivismo à contemporaneidade. Tema que será abordado no próximo tópico.

## **4.2 O corpo como parte da cultura**

Neste tópico buscamos compreender o corpo como uma ferramenta de cultura, significados e linguagem. A busca das pessoas pela expressão da identidade individual e coletiva na sociedade atual, na modernidade tardia. A forma como nos comunicamos através

da imagem que representamos nossos corpos, com algumas alterações, fugindo do estigma de ser um objeto meramente natural e repleto de significados e linguagem. Por exemplo, o corte de cabelo, a vestimenta e os acessórios e adornos que aderimos para usar, escolhas estas que diz para o outro em qual cultura e subcultura estamos ou não inseridos.

Quando falamos de cultura, o corpo também está presente, como diz Daolio (1995), um patrimônio universal com o qual a cultura escreveu diferentes histórias, é essencial reconhecer que não se trata simplesmente de uma entidade puramente biológica. Afinal, indivíduos de diferentes nacionalidades compartilham semelhanças físicas. Porém, devemos entender que, para além destas semelhanças ou diferenças, de uma sociedade para outra há um conjunto de significados que são representados nos corpos de seus membros, de um tempo para o outro, definindo a noção e construção de corpo de várias maneiras. A cultura tem o papel de organizar e institucionalizar regras sobre o natural, como uma forma de controle do corpo de sua sociedade, como no controle da sexualidade ou no padrão de corpo onde é ordenado, em primeiro, pela cultura, a natureza fica em segundo plano. “Por outro lado, esse controle se dá também por meio da construção da própria noção de corpo e de natureza, construção esta que varia de uma sociedade para outra e de uma época para outra” (DAOLIO, 1995, p.37).

Deste modo, podemos dizer que quando percebemos este controle da cultura na forma como devemos nos portar, nos vestir e nos apresentarmos, escolhemos então aceitar fazer parte desta cultura ou nos rebelamos e buscamos uma subcultura mais adequada para nos expressarmos. Quando fugimos de um controle, entramos em outro, mas que mais condiz com a forma em que queremos nos comunicar, como alterar o cabelo para o corte “Moicano”, forte representação da subcultura Punk, manter o natural, como o cabelo “Black Power”, que representa a resistência e luta antirracista, ou usar um terno e gravata e um corte de cabelo social também busca transmitir o arquétipo de seriedade e confiabilidade com a sociedade. Todas estas formas de expressão comunicam com o outro o que queremos que enxergue de nossa imagem.

Então entendermos a mudança cultural de identidade individual e coletiva na contemporaneidade, para Hall (2000) se deve às transformações da modernidade tardia, influenciada principalmente pela globalização. A cultura da modificação corporal nos mostra que a sociedade, diferente do que os sociólogos muitas vezes acreditaram, não são unificadas e delimitadas, ela está em constantes mudanças e desenvolvimento, a partir de si mesma, sendo “descentrada” ou deslocadas por influências externas. “...é possível discutir o corpo como uma construção cultural, já que cada sociedade se expressa diferentemente por meio de

corpos diferentes” (DAOLIO, 1995, p.36). Lê Breton ainda afirma que:

A sociologia do corpo constitui um capítulo da sociologia especialmente dedicado à compreensão da corporeidade humana como fenômeno social e cultural, motivo simbólico, objeto de representações e imaginários.[...] O corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjuntos de gestos e mímicas, produção da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a dor, com o sofrimento, etc. (LÊ BETRON, 1953, p. 7)

Neste cenário, podemos observar as diferentes formas que as identidades sociais e individuais estão presente nas pessoas, como uma maneira de se comunicar com a sociedade. No próximo tópico entenderemos mais a respeito da linguagem corporal e as modificações como elemento de comunicação.

### **4.3 O corpo e as modificações como forma de linguagem**

Como foi observado em tópicos anteriores, o corpo e como nos utilizamos dele, é um agente fundamental para a cultura. E toda cultura tem uma linguagem, “... as palavras também pertencem ao universo dos símbolos e que a maioria delas é conhecida por grande parte da população pertencente a cultura que as elaborou” (PIRES, 2001, p. 197). O corpo também faz parte desta linguagem “a comunicação não-verbal corporal utiliza canais tais como a expressão facial, o olhar, os gestos e movimentos posturais, o contato físico, o comportamento espacial, as roupas, todo o conjunto dos aspectos físicos e da aparência.” (Argyle, 1978 apud DONADON, 2012, p. 3). Quando estamos em uma conversa, não são só palavras que compõem o diálogo, as nossas expressões faciais e corporais também falam por si. Os nossos gestos e as nossas imagens podem dizer mais que palavras.

Para Goelner (2005), o corpo não é apenas uma estrutura física e natural. Mas sim tudo que o compõe, incluindo vestimentas e acessórios que o adornam, intervenções que ele recebe, a imagem produzida através dele e as máquinas que são integradas a ele. Além disso, o corpo é também construído pela linguagem. Linguagem esta que não apenas define ou já existe, mas também recria o existente. No que diz respeito ao corpo, essa comunicação tem a capacidade de nomeá-lo, classificá-lo e definir, com base nos padrões de normalidade e anormalidade, como esse corpo é percebido e interpretados.

O corpo é uma realidade cambiante de uma sociedade para outra, as imagens que o definem, os sistemas de conhecimento que procuram elucidar sua natureza, os ritos que o colocam socialmente em cena, as performances que ele realiza são extraordinariamente variados, e até contraditórios, para a nossa lógica aristotélica do

terceiro excluído. O corpo não é uma coleção de órgãos e de funções ordenados segundo as leis da anatomia e da fisiologia, mas, primeiramente, uma estrutura simbólica (LE BRETON, 2013, p. 60).

Para compreendermos as modificações corporais como uma ferramenta de comunicação, desde as práticas primitivas elas tinham significados ritualísticos, espirituais, de passagem, hierárquico e de pertencimento, de diferentes formas para diferentes povos, mas com o decorrer do tempo, esta cultura foi compartilhada para outras sociedades e sendo ressignificadas. No tempo contemporâneo, estas ações ganharam novos símbolos, mas continuam sendo uma forma de linguagem que não precisa de palavras para serem transmitidas. Para alguém que não esteja incluída neste contexto, pode haver algum ruído de comunicação, pela falta de compreensão de seus significados. “barreiras são os problemas que interferem na comunicação. São ruídos que prejudicam a eficácia comunicativa” (KUNSCH, 1997 apud FREIRE; CAMINHA; SILVA, 2015, p. 7). Por exemplo, ouvir pessoas que falem um idioma diferente conversando, podemos não decifrar esta comunicação, mas para elas são plenamente compreendidas.

[...] quando o indivíduo compreende pela primeira vez quem são aqueles que de agora em diante ele deve aceitar como seus iguais. ele sentirá, pelo menos, uma certa ambivalência porque estes não só serão pessoas nitidamente estigmatizadas e, portanto, diferentes da pessoa normal que ele acredita ser, mas também poderão ter outros atributos que, segundo a sua opinião, dificilmente podem ser associados ao seu caso. (GOFFMAN, 1891, p. 34)

Deste modo, pessoas que usam da modificação corporal, se comunicam entre elas e com o restante da sociedade, porém, a emissão destas mensagens podem ser interpretadas de maneira diferente por quem não está inserido neste contexto. Como afirma Pestana “A comunicação começa em nós mesmos, mas é na mente da outra pessoa que ela é efetuada.” (PESTANA, 2006, s.p.) O preconceito que os alterados recebem, são resultados da regra estrutural estabelecida pela cultura social, onde o que foge do padrão não é considerado normal, assim como eles próprios têm seus preconceitos com os indivíduos considerados padrão, “a sociedade estabelece um modelo de categorias e tenta catalogar as pessoas conforme os atributos considerados comuns e naturais pelos membros dessa categoria” (GOFFMAN, 1891, p. 5). Assim como pessoas que falam o idioma árabe, muitas vezes são estereotipadas como terroristas pela cultura ocidental, muito por conta da mídia e dos filmes de *hollywood* que vendem este estigma, e alguns árabes também estereotipam os ocidentais de forma negativa.

E já que aquilo que está envolvido são os papéis em interação e não os indivíduos concretos, não deveria causar surpresa o fato de que, em muitos casos, aquele que é estigmatizado num determinado aspecto exhibe todos os preconceitos normais contra os que são estigmatizados em outro aspecto. (GOFFMAN, 1981, p.117)

Hall ainda afirma que:

As sociedades da modernidade tardia, argumenta ele, são caracterizadas pela "diferença"; elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes "posições de sujeito" - isto é, identidades - para os indivíduos. Se tais sociedades não se desintegram totalmente não é porque elas são unificadas, mas porque seus diferentes elementos e identidades podem, sob certas circunstâncias, ser conjuntamente articulados. Mas essa articulação é sempre parcial: a estrutura da identidade permanece aberta. Sem isso, argumenta Laclau, não haveria nenhuma história. (HALL, 2000, p.17)

A modificação corporal se torna uma “diferença” na sociedade, porém os adeptos dessa prática querem se comunicar, não só por palavras, mas sim pelos seus símbolos individuais e coletivos. Se comunicam através desta cultura, utilizando de piercings, tatuagens, escarificações entre outras alterações. E o número de pessoas que se utilizam da alteração corporal, está em constante aumento. Por exemplo, adolescentes de diferentes subculturas buscam se expressar com alguma alteração, como o piercing e a tatuagem, pela estética jovial e moderna, o que pode dizer, pela imagem que apresentam de seus corpos, estar dentro da moda.

O atual crescimento do número de indivíduos que vem adquirindo interferências corporais se deve ao fato da necessidade, cada vez mais preeminente, de uma forma de comunicação - chamada por Genesis de mais simbólica - que seja feita por outros meios, que não a palavra. No seu ponto de vista, as palavras compõem um mundo paralelo, regido por complexas leis que são, por muitos, compreendidas apenas parcialmente. (PIRES, 2001, p. 196)

Ainda segundo Pires (2001) devemos entender que entre as diferenças da linguagem oral e escrita, e a linguagem da modificação corporal, há um ponto que continua inalterado, o poder. Em toda forma de sociedade, desde as pré-letradas até as contemporâneas. Percebemos este poder das palavras e escritas pela atenção e escuta que adquirimos do outro quando falamos. Do mesmo modo, adornar o corpo também se transforma em uma comunicação de poder. A diferença entre estas duas linguagens se dá pelo fato da primeira indicar um poder reconhecido pelo outro, a segunda representa um poder de reconhecimento individual.

Podemos, então, observar que o corpo não é um mero objeto biológico, mas uma estrutura fundamental da cultura, ele também se torna um veículo de comunicação, sendo definido como uma forma de linguagem não-verbal, através de gestos, expressões faciais e

vestuário. A modificação corporal se tornou um código dessa linguagem, que expressa, através das alterações, representação individual da sua imagem, pelos adornos e a roupa utilizadas, que buscam conversar com a sociedade, dizer a qual grupo ela pertence e se identifica.

## 5 AS TRIBOS PRIMITIVAS E URBANAS

### 5.1 Escarificação

A escarificação é uma forma de modificação corporal que consiste na prática de criar protuberâncias no corpo através de cicatrizes na pele, sendo por meio de cortes com objetos afiados ou por queimaduras, como é o caso do *branding*. Segundo Silva (2007) este ato era utilizado em rituais de tribos a fim de representar mudanças de status sociais e sexuais, como também para marcar e castigar prisioneiros e escravos criminosos. “...as inscrições são feitas com pigmento preto ou através de incisões profundas onde são inseridos corpos estranhos (pedaços de madeira, folhas, terra, farinha de mandioca, entre outros materiais) a fim de provocar queloides.” (SILVA, 2013, p.35).

Em alguns lugares do continente africano a aquisição de marcas faz parte da construção de um corpo maduro e desejável. Como por exemplo, o caso das mulheres das tribos Mursi e Suri (Etiópia) que fazem o alargamento do lábio inferior como forma de aumentar o valor de seu dote, tornando mais fácil conseguir um casamento[...] Na Nigéria a escarificação é feita com este mesmo intuito de forma que uma mulher sem marcas corporais é considerada desprovida de atrativos físicos. (SILVA, 2013, p.35).

Para Massuti (2016) a estética corporal para as comunidades tribais vem de suas marcas pelo corpo, de acordo com a cultura padrão. As modificações em tribos africanas, por exemplo, tanto em homens, quanto em mulheres, são a representação da estética de um corpo belo e desejável para estas tribos. Como podemos observar nas figuras abaixo:

Figura 1 - Escarificação no corpo de um homem africano



Fonte: Portal Geledés<sup>1</sup>

Figura 2 - Escarificação e alargador labial em mulheres africanas



Fonte: Portal Geledés<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Disponível em <<https://www.geledes.org.br/quase-tatuagem-na-africa-as-pessoas-fazem-arte-na-propria-pele/>> Acesso em 20 nov 2023.

<sup>2</sup> Disponível em <<https://www.geledes.org.br/quase-tatuagem-na-africa-as-pessoas-fazem-arte-na-propria-pele/>> Acesso em 20 nov 2023.

Figura 3 - Uma menina de 12 anos participando do ritual



Fonte: Portal Geledés<sup>3</sup>

## 5.2 Perfuração (Piercing e alargador)

O piercing é o ato de perfurar o corpo do indivíduo, a fim de atravessar objetos pontiagudos, podendo ser ossos ou bambu e, hoje em dia, joias de aço ou titânio para que crie um furo e permaneça com o adorno. Também existe a prática dos alargadores ou botoques, por exemplo, no lábio inferior, na aba nasal e nos lobulos das orelhas, utilizadas em diversas tribos ao redor do mundo. Quando os portugueses chegaram em terras, que atualmente chamamos de Brasil, os habitantes tinham objetos em seus lábios.

Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, do comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita como roque de xadrês, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber. (CAMINHA apud SOARES, 2011, p. 32)

Como diz Soares(2011), é possível afirmar que este modo de perfuração corporal é historicamente presente na cultura do corpo no Brasil, seja através das praticas dos povos

---

<sup>3</sup> Disponível em <<https://www.geledes.org.br/quase-tatuagem-na-africa-as-pessoas-fazem-arte-na-propria-pele/>> Acesso em 20 nov 2023.

originários, posteriormente “maquiado” como os brincos e atualmente na sua forma mais crua e moderna. Porém devemos salientar que essa modificação corporal não é de exclusividade brasileira, ela também era encontrada em outros povos da América como os Maias e Astécas, por exemplo.

Os *piercings* eram utilizados como uma expressão pessoal, ritual espiritual, como distinção da realeza, com conotações sagradas e dramáticas, nos templos maias e astecas, os sacerdotes colocavam *piercings* em suas línguas como parte de um ritual de comunicação com os deuses. Hoje em dia existem vários tipos de *piercings*, colocados nos lugares mais inusitados e por motivos diversos. (SILVA, 2007, p.4)

Embora esta prática fosse presente na América, em outros continentes também foram utilizadas estas alterações corporais, como na Ásia, os hindus perfuravam os septos e os lóbulos das orelhas como forma de homenagear a deuses, e no Império Romano, onde os centuriões usavam piercing no mamilo como forma de força e virilidade, como diz Meyer (2011). Vejamos as imagens abaixo como exemplo:

Figura 4 - Um yanomami com perfurações no lábio e septo.



Fonte: Hypheness<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Disponível em <<https://www.hypheness.com.br/2020/06/yanomami-que-podem-ter-40-de-infectados-pelo-coronavirus-sofrem-ataque-ambiental-impressionante/>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 5 - Um Cacique Kĩsêdjê com alargador no lábio e lobulo da orelha alargado.



Fonte: Indigenas Brasileiros<sup>5</sup>

Figura 6 - Cacique kayapó Raoni com alargador no lábio e lóbulo da orelha alargado.



Fonte: Alargs<sup>6</sup>

<sup>5</sup> Disponível em <<https://indigenasbrasileros.blogspot.com/2016/01/suya.html>> Acesso em 20 nov. 2023.

<sup>6</sup> Disponível em <<https://www.alargs.com.br/blogalargadores/origem-dos-alargadores>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 7 - Mulher com piercing no septo e alargadores nos lóbulos da orelha



Fonte: Quora<sup>7</sup>

Figura 8 - Indianos celebrando o Festival de Thaipusan para o Deus Murugan



Fonte: Frank Cornfield<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Disponível em <<https://pt.quora.com/Por-que-grande-parte-das-mulheres-indianas-usa-piercing-no-nariz-Qual-o-significado-espiritual-dessa-pr%C3%A1tica>> Acesso em 20 nov. 2023.

<sup>8</sup> Disponível em <<https://frankcornfield.photodeck.com/-/galleries/india/-/medias/1f1dc4bb-a616-4411-8ee9-7cbe92630bb5-hindu-devotees-taking-part-in-the-thaipusam-festival-in-madurai>> Acesso em 20 nov. 2023.

### 5.3 Tatuagem

A tatuagem é a prática de inserir pigmentos, por meio de corantes, vegetais ou minerais, de forma subcutânea, a fim de criar imagens na pele. Esta técnica é milenar, utilizada por várias civilizações ao redor do mundo, com registros de múmias egípcias com corpos tatuados em torno de 4.000 anos antes da era comum. Também era comum os nativos polinésios, filipinos, e tribos Maori na Nova Zelândia, tatuarem seus corpos como forma de identidade, pertencimento de um clã, e para intimidar tribos inimigas. Mas é incerto dizer com exatidão sua origem, como citado por Desidério, “‘a história da tatuagem é tão velha quanto a história da humanidade’. Ainda segundo Thorne, ‘antes de decorarem os braços das celebridades do mundo inteiro, as tatuagens eram consideradas símbolos de fé, proteção e até status de guerreiro’”. (THORNE, 2011 apud DESIDÉRIO, 2016, p.20)

A tatuagem tem sua origem ainda um pouco controversa desde a descoberta da múmia de Ötzi, chamado de Homem do Gelo, com datação aproximada de 5300 anos. (PABST, M. A. et al.). O registro mais difundido é que a tatuagem surgiu no Antigo Egito, em torno de 4000 e 2000 a.C., e também por nativos da Polinésia, Filipinas, Indonésia e Nova Zelândia (tribo Maori), onde tatuavam-se em rituais ligados a religião (GILBERT, 2000 apud BITTENCOURT, 2017).

A tatuagem sempre foi repleta de significações para as civilizações antigas, essa maneira de modificação corporal era uma forma de comunicar com os outros membros a hierarquia social do indivíduo na comunidade, de acordo com os traços e imagens transmitidas em sua pele, também tinha a motivação de cultuar aos seus deuses.

Nas comunidades tribais, podemos citar os Maori (Nova Zelândia). Estes utilizam a tatuagem e a escarificação como uma forma de marcar os guerreiros e determinar hierarquias sociais. Geralmente marcados no rosto, quanto mais marcas um guerreiro possui, maior é sua força e maior é o temor causado no inimigo.[...] Na Polinésia, a tatuagem é um símbolo social de forma a dividir classes. Segundo a mitologia, são os deuses que ensinam os homens a tatuar. Assim, a tatuagem é feita apenas dentro de um ritual sagrado. Uma cerimônia coletiva é realizada sempre na mesma data e os envolvidos devem ter a mesma idade. As intervenções iniciam-se aos doze anos e terminam por volta dos dezoito. Aos homens é permitido que se tatue o corpo todo, já às mulheres é permitido tatuar apenas rosto e membros. (SILVA, 2013, p.37)

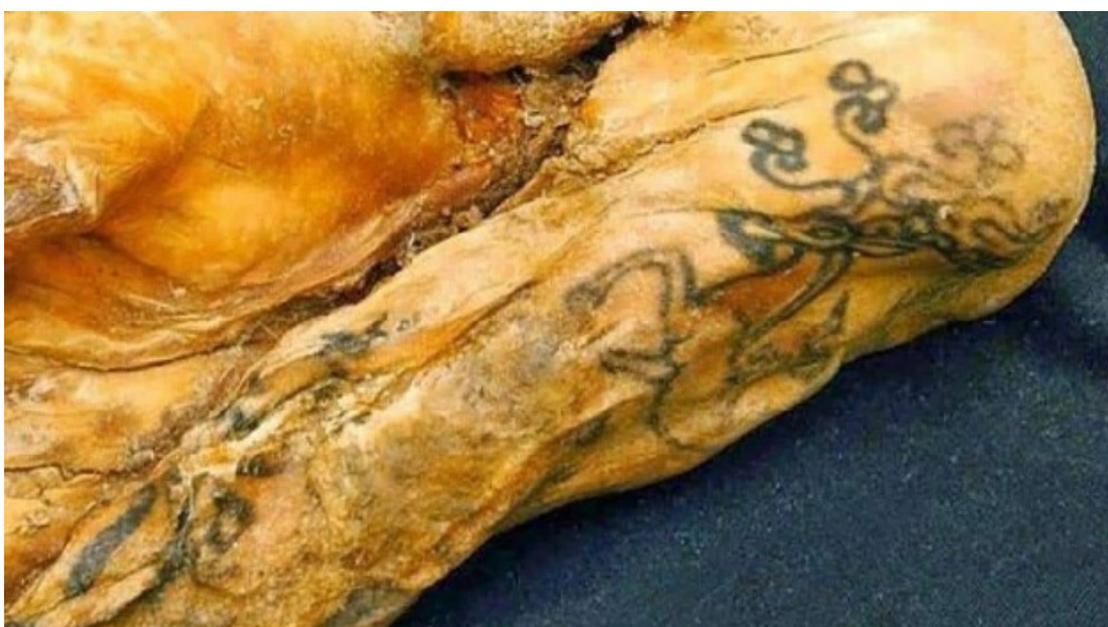
Como pudemos analisar, a arte de desenhar na pele não é algo milenar, presente na história humana, existindo registros de 4.000 anos antes da era comum, e em diferentes civilizações se utilizando desta comunicação corporal. Como podemos ver abaixo:

Figura 9 - Uma múmia egípcia tatuada há 3.000 anos.



Fonte: Aventuras na História<sup>9</sup>

Figura 10 - Uma múmia tatuada, próxima da China, denominada Dama do Gelo.



Fonte: Olhar Digital<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> Disponível em <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-mumia-tatuada-tres-mil-anos.phtml>> Acesso em 20 nov. 2023.

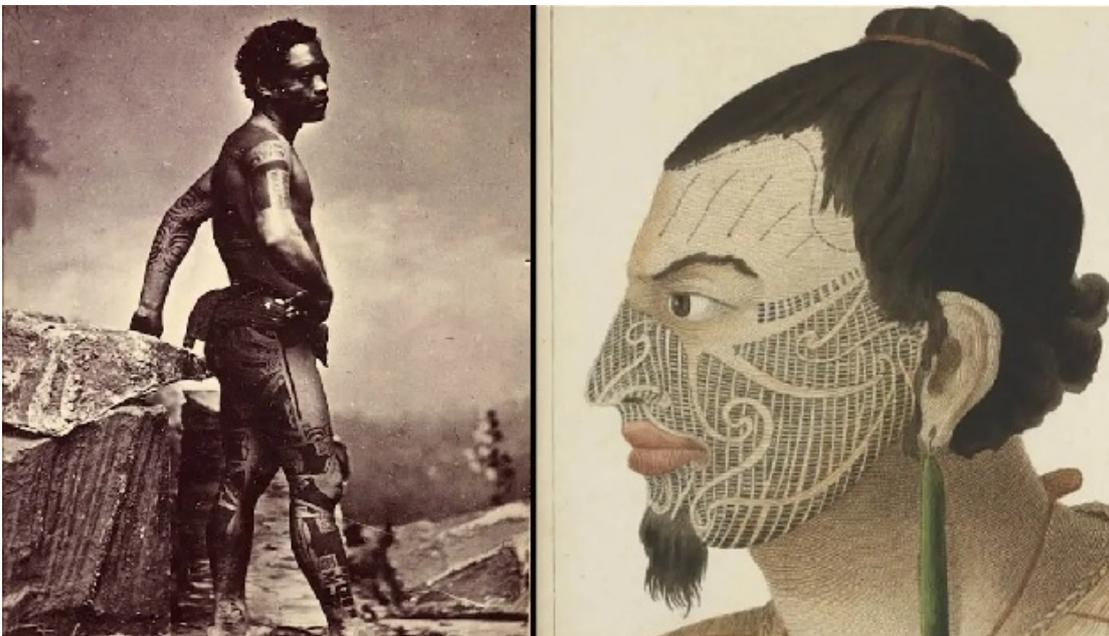
<sup>10</sup> Disponível em <<https://olhardigital.com.br/2020/02/25/noticias/dama-de-gelo-conheca-a-mumia-com-tatuagens-no-esqueleto/>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 11 - Um homem polinésio sendo tatuado.



Fonte: Trending Tattoo<sup>11</sup>

Figura 12 - Um polinésio tatuado e uma imagem de um rosto tatuado.



Fonte: The Collector<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> Disponível em <<https://www.trendingtattoo.com/polynesian-tattoo-designs-with-meanings-and-history/>> Acesso em 20 nov. 2023.

<sup>12</sup> Disponível em <<https://www.thecollector.com/polynesian-tattoos-history/>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 12 - Homens Maori, na Nova Zelândia.



Fonte: DW<sup>13</sup>

#### 5.4 A tribo urbana dos “primitivos modernos”

A prática da alteração corporal, embora sejam técnicas ancestrais milenares, não estão fora de moda, continuam sendo práticas modernas e inovadoras, mesmo que seus rituais não sejam mais pelos motivos primórdios, mas ainda continuam sendo simbólicos para sua “tribo” os seus “rituais”. A modificação corporal, no atual contexto da sociedade brasileira contemporânea, ressurge como uma contracultura à época, como dito por Soares (2011), por volta das décadas de 80 e 90, a música serviu como base para o surgimento de diferentes grupos, denominados de “tribos urbanas”. No Brasil, esse movimento é inicialmente pelos jovens da classe média, depois esse movimento se amplia para todas as camadas sociais. Algumas dessas culturas, como os punks, que perfuravam o rosto com alfinetes, e expressavam suas insatisfações com o sistema através de tatuagens. Os skinheads raspavam suas cabeças e representavam suas ideologias por meio de suas tatuagens. Os góticos, com seus trajes pretos, maquiagens pálidas e adornos como brincos que iam da orelha ao nariz, comunicavam sua melancolia.

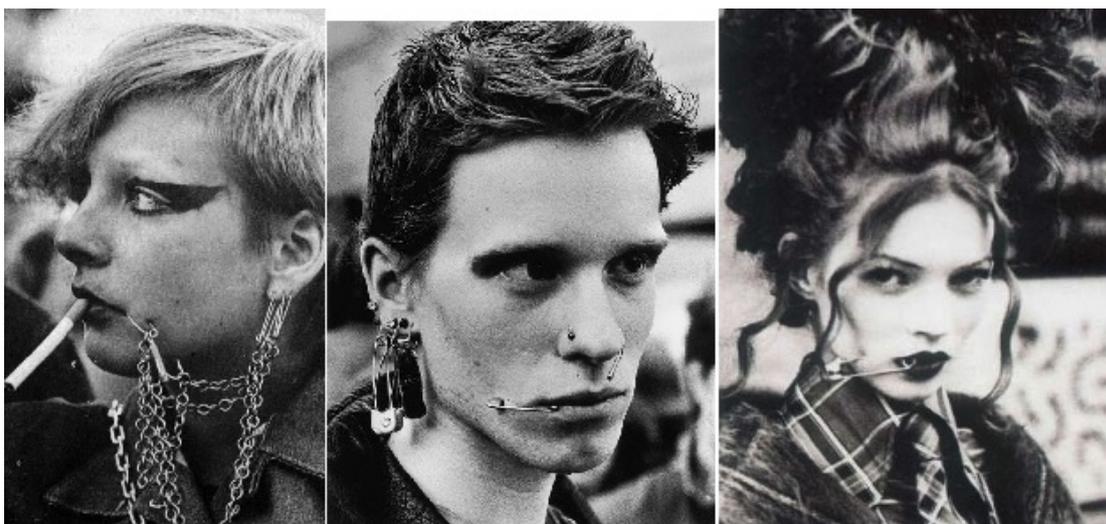
Mas somente na década de 50 e 60 com movimentos anti- conservadores, principalmente pelas tribos urbanas (roqueiros, motoqueiros, hippies, os punks e os skinhead), os quais utilizavam as tatuagens e piercings como forma de romper as regras sociais e como forma de satirizar e se opor à sociedade burguesa, quebrando o tradicionalismo (LE BRETON, 1994 apud Cordeiro, 2019, p. 4).

Nos tempos atuais, estas modificações corporais estão cada vez mais constantes, independente do grupo, classe social, etnia ou idade, impactando cada vez menos nos olhares da sociedade perante as modificações corporais e ganhando um espaço de aceitação no meio público (GILHODES, 2013 apud Cordeiro, 2019, p. 4).

<sup>13</sup> Disponível em <<https://www.dw.com/de/maori-wollen-neuseeland-umbenennen/a-59171547>> Acesso em 20 nov. 2023.

A modificação do cabelo também é repleta de significações culturais, como a revolta contra o sistema social imposto pela sociedade, como diz Piccolo (2013), a identidade dos punks, como o cabelo moicano, os trajés pretos e rasgados, acessórios como correntes penduradas, brincos e maquiagens, eram vistos à época pela sociedade hegemônica, como um sinal de afronte às regras sociais pela juventude rebelde. E o ato de manter o cabelo ao natural, também é uma modificação cultural através do corpo, com símbolos e significados, como combate ao racismo “O movimento Black Power surgiu na década de 1960 como um movimento político e identitário, marcado pelo uso do cabelo natural em destaque, como enfrentamento da imposição da estética eurocêntrica...” (COUTINHO, 2011 apud SANTOS, 2015, P.13). Como nas imagens a seguir.

Figura 14 - Punks com alfinetes no rosto.



Fonte: Elaborado pelo autor através de fotos do Pinterest.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Disponível em

foto 1: <<https://br.pinterest.com/pin/66639269472731640/>>

foto 2: <<https://br.pinterest.com/pin/832743787362820130/>>

foto 3: <<https://br.pinterest.com/pin/314689092724732585/>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 15 - Jovens punks com o cabelo moicano.



Fonte: Piterest<sup>15</sup>

Figura 16 - Black Power da ativista Angela Davis.



Fonte: Afreaka<sup>16</sup>

<sup>15</sup> Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/42080577738807843/>> Acesso em 20 nov. 2023.

<sup>16</sup> Disponível em <<http://www.afreaka.com.br/notas/black-power-instrumento-de-resistencia-e-cultura/>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 17 - Um grupo de skinheads ingleses.



Fonte: The Guardian<sup>17</sup>

Figura 18 - Um homem e um casal gótico.



Fonte: Area de Projecto 2011<sup>18</sup>

Os jovens contemporâneos cada vez mais passam a aderir a prática da modificação corporal, a fim de estar na moda, pela estética, para se incluir em um determinado grupo ou até mesmo buscar a representação de seus ancestrais. como podemos notar nas imagens abaixo:

<sup>17</sup> Disponível em <<https://www.theguardian.com/artanddesign/2014/aug/19/skinheads-derek-ridgers-portraits-street-photography-70s-80s-youth-culture>> Acesso em 20 nov. 2023.

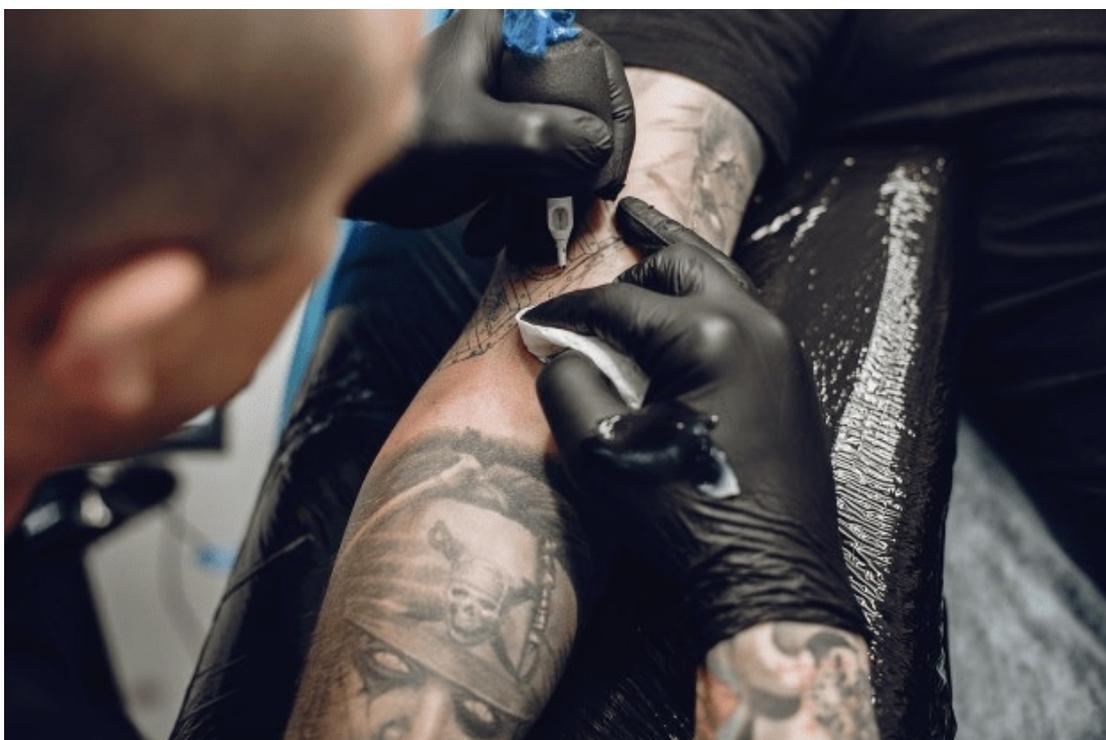
<sup>18</sup> Disponível em <<https://areaprojecto2011.blogs.sapo.pt/1912.html>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 19 - Uma jovem com piercings e alargador.



Fonte: Adobe Stock<sup>19</sup>

Figura 20 - Um homem fazendo tatuagem no braço.



Fonte: Find Tattoo<sup>20</sup>

<sup>19</sup> Disponível em <<https://stock.adobe.com/br/images/street-punk-or-hipster-girl-with-blue-dyed-hair-woman-with-piercing-in-nose-violet-lenses-ears-tunnels-and-unusual-hairstyle-stands-in-city/174769718>> Acesso em 20 nov. 2023.

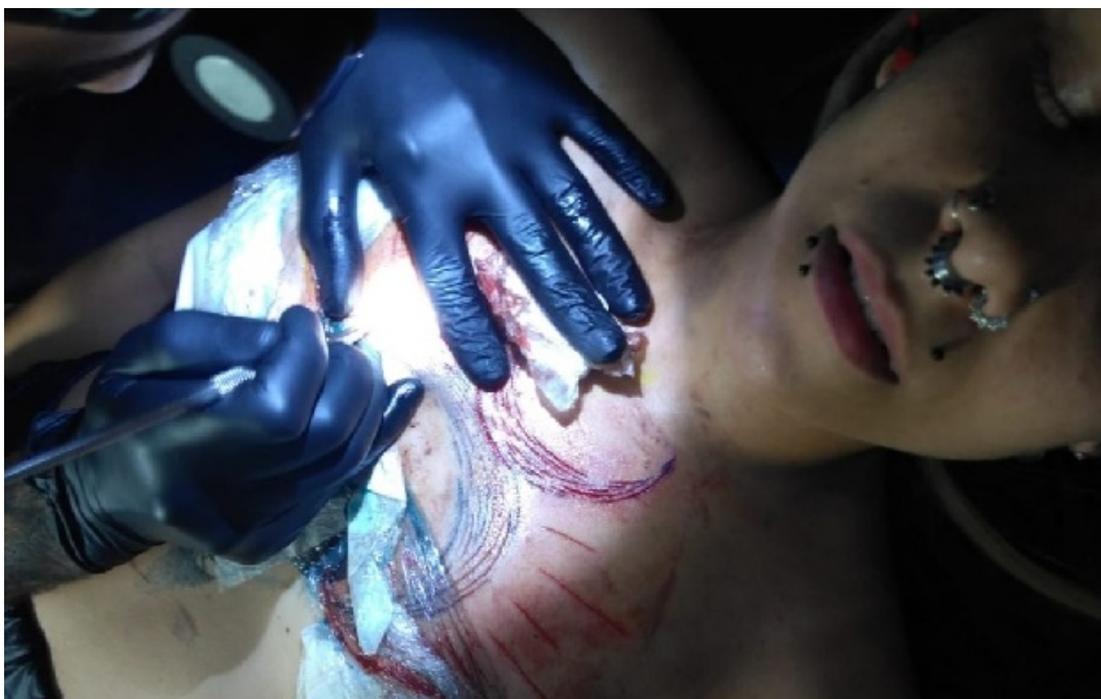
<sup>20</sup> Disponível em <<https://findtattoo.com.br/blog/arte-na-pele/>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 21 - Mulher com o corpo todo tatuado.



Fonte: Fatos Desconhecidos<sup>21</sup>

Figura 22 - Mulher fazendo escarificação com bisturi.



Fonte: FRRRKguys<sup>22</sup>

<sup>21</sup> Disponível em <<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/8-pessoas-mais-tatuadas-mundo/>> Acesso em 20 nov. 2023.

<sup>22</sup> Disponível em <<https://www.frrrkguys.com.br/entrevista-com-jafa-sobre-escarificacao/>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 23 - Homem fazendo escarificação por queimadura.



Fonte: Brasil Escola<sup>23</sup>

Figura 24 - Implantes transdérmicos.



Fonte: Patio Hype<sup>24</sup>

<sup>23</sup> Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/body-modification.htm>> Acesso em 20 nov. 2023.

<sup>24</sup> Disponível em <<https://patiohype.com.br/10-modificacoes-corporais-bizarras-vem-ver/>> Acesso em 20 nov. 2023.

Figura 25 - Mulher com alargador, piercing e língua bifurcada.



Fonte: FRRRKguys<sup>25</sup>

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos, os principais objetivos e hipóteses propostos para este tema foram atingidos, como desmistificar o corpo como um simples objeto biológico, compreendendo a sua importância para a cultura e como os ruídos de comunicação podem interferir na mensagem da modificação corporal.

Retomando nossa pergunta inicial, de que forma as modificações corporais representam formas de comunicação? Conseguimos responder essas questões pelas sociedades primitivas e contemporâneas, que sempre se utilizaram do corpo para se comunicar, e através das modificações corporais eles representam significações, como rituais e pertencimento, mensagens estas que são comunicadas em seus determinados grupos. Esta comunicação pode ser ou não entendida pelo externo, mas ainda continua sendo uma forma de linguagem.

Neste trabalho concluímos que a modificação corporal esteve presente ao longo da história da humanidade como uma forma de comunicação, desde sociedades primitivas até a contemporâneas. Nos dias atuais, diversos grupo alteram seus corpo de acordo com a cultura em que estão, desde as práticas mais convencionais até a cultura das práticas mais extremas.

Podemos afirmar que o corpo não pode ser definido só pela sua estrutura física, como um conjunto de órgãos. Como observado neste trabalho, em todas as sociedades, ele expressa

---

<sup>25</sup> Disponível em <<https://www.frrrkguys.com.br/analizando-as-transformacoes-da-bifurcacao-da-lingua/>> Acesso em 20 nov. 2023.

uma linguagem, decodificada pela cultura. Cultura esta que cria as regras, por exemplo, a forma como devemos nos portar, nos vestir e apresentar nossos corpos, com isso surgem as subculturas e contracultura, como a modificação corporal que busca fugir do padrão social estabelecido, se comunicando de outra forma com a sociedade.

Este estudo do corpo e da modificação corporal é uma área muito ampla e requer um maior aprofundamento, como a do campo da psicologia, a fim de entender o porquê de pessoas buscarem a representação de si através destes modos de arte e também qual a diferença no olhar da sociedade entre essas práticas e as intervenções cirúrgica para se enquadrar em um padrão de beleza.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Samantha Thiesen. **Corpo informativo: a tatuagem como história de vida**. Porto Alegre: [s.n.], 2017.

BRADLEY UNIVERSITY. **BodyModification&BodyImage**. 2019. Disponível em: <<https://www.bradley.edu/sites/bodyproject/disability/modification/>>. Acesso em: 18 out. 2023.

CORDEIRO, Nayla Silva. **Patologias e infecções após procedimentos de perfuração: Piercing e tatuagens no Distrito Federal**. Brasília: [s.n.], 2019.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. - Campinas, SP Papyrus, 1995. -· (Coleção corpo e motricidade)

DESIDÉRIO, Karly Pedatela. **A tatuagem e o seu contexto patrimonial**. Goiânia: [s.n.], 2016.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A produção cultural do corpo**. 2005. In: LOURO, Guacira Lopes; <<https://pdfcoffee.com/a-producao-cultural-do-corpo-pdf-free.html>> Acesso em 25 out. 2023

GOFFMAN, Erving. **Estigma** - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. 1891. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/308878/mod\\_resource/content/1/Goffman%20%20Estigma.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/308878/mod_resource/content/1/Goffman%20%20Estigma.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2023.

GONTIJO, Silvana. **O Livro de Ouro da Comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracica Lopes Louro - 4. ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LÊ BRETON, David. **A sociologia do corpo**. 1953. 2. ed. Tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ:Vozes, 2007.

LÊ BRETON, David. **Antropologia da dor**. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Indrodução à obra de Marcel Mauss**. Tradução Paulo Neves. - São Paulo: Cosac Naify, 1988. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7346975/mod\\_resource/content/0/Levi-Strauss%2C%20C.%2C%201988%2C%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%20C3%A0%20obra%20de%20Marcel%20Mauss.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7346975/mod_resource/content/0/Levi-Strauss%2C%20C.%2C%201988%2C%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%20C3%A0%20obra%20de%20Marcel%20Mauss.pdf)> Assesso em 30 nov. 2023.

MAUSS, Marcel **Sociologia e antropologia**. Tradução Paulo Neves São Paulo: Cosac Naify, 2003

MERCADANTE, Antonio Alfredo. **História é vida: as sociedades antes da escrita, antigas e medievais**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2.ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MASSUTTI, Ana Carolina Lovat. **Modificação corporal: a escarificação como inspiração para o desenvolvimento de um coleção de moda**. Novo Haburgo-RS: [s.n.], 2016.

MEYER, Andre. **Lindo de doer: piercing, viagens estéticas, eróticas e esotéricas**. São Paulo: Gaia, 2011.

NOLASCO, Sócrates A.. **Body Modification (BM): o corpo e a experiência de si no contemporâneo**. Revista Mal-Estar Subjetividade, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 370-395, set. 2006. Disponível em:  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482006000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482006000200006&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 18 out. 2023.

RODRIGUES, José Carlos. **O Tabu do Corpo**. Rio de Janeiro: Edições Achiamé Ltda., 1975.

SANTOS, Nádya Regina Braga dos. **Do Black Power ao cabelo crespo: a construção da identidade negra através do cabelo**. São Paulo: [s.n.], 2015.

SERRANO, Manuel Martín. A comunicação na existência da humanidade e de suas sociedades. **Matrizes**, São Paulo, ano 3, n. 1, ago./dez. 2009.

SILVA, Gabriela Farias da. **Primitivismo contemporâneo: o corpo como objeto da arte**. 2007. Disponível em  
<<http://periodicos.ufsm.br/index.php/revislav/article/download/2183/1335>. Acesso em> 20 nov. 2023.

SILVA, Sara Panamby Rosa da. Corpo-Obra: Manipulações Corporais como Processos de (Des)Construções Ético-Estéticas. **Revista Gambiarra**, Rio de Janeiro, ano 5, n.5, p. 29-40, 2013.

SOARES, Thiago Ricardo. **A modificação corporal no Brasil – 1980-1990**. 2011. Disponível em:  
<[https://drive.google.com/file/d/0B\\_nYzpqskHloOGYzY2FhY2ItNmE1Yi00ZDI5LWUwZTkktZmJkMmViNmFlZDY5/view](https://drive.google.com/file/d/0B_nYzpqskHloOGYzY2FhY2ItNmE1Yi00ZDI5LWUwZTkktZmJkMmViNmFlZDY5/view)> Acesso em 18 out. 2023.

PICCOLO, Fernanda Delvalhas. **Ocupações punk no Rio de Janeiro: visões de mundo e constituição das identidades**. Juiz de Fora: MG, v. 8, n. 1, p. 59 a 70, jan./jun. 2013.

PERLES, João Batista. Comunicação: conceitos, fundamentos e história. **Biblioteca**. On-line de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joao-comunicacao-conceitos-fundamentos-historia.pdf>>. Acessado em: 10/11/2023.

PESTANA, G. D. M. A comunicação verbal. **A página de educação online**, ano 15, n. 156, p. 45, maio 2006. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=156&doc=11595>>. Acesso em: 24 out. 2023.

PIRES, Beatriz Helena Fonseca Ferreira. **Piercing, Implante, Escarificação, Tatuagem - O**

**Corpo como Suporte da Arte.** Campinas, SP : [s.n.], 2001.

VERÍSSIMO, Arthur. **Gonzo!**. Santos-SP: Realejo, 2014.

WERNER, Adriane. **Oratória descomplicada:** dicas práticas para quem quer se comunicar melhor. Curitiba: IBEPX, 2012.